

Pipoca Pedagógica

Mãe, ela é uma excelente aluna!

Era a primeira reunião de pais do ano letivo para a apresentação dos ‘rendimentos’ dos alunos, estávamos concluindo o primeiro bimestre. Crianças do segundo ano do ensino fundamental. Uma sala muito gentil, crianças interessadas, caprichosas e inteligentes – e Ana desajeitada, com dificuldade para falar adequadamente as palavras e sempre precisando de ajuda para se organizar, não parava sentada um só minuto e também conversava insistentemente, não concluía as suas atividades e constantemente chorava e ficava muito frustrada. Sua hipótese de escrita era alfabética, lia com dificuldade, mas compreendia a própria leitura. Essa foi a primeira descrição que recebi de Ana nas reuniões de planejamento junto com meus colegas professores, sobre o caso mais complicado da minha sala.

Naquela manhã apresentei-me aos pais, introduzi a pauta dos recados gerais e discorri sobre os objetivos de desenvolvimento e de aprendizagem para aquele ano. Os pais fizeram algumas perguntas como ‘Você corrige as palavras que estão erradas’, ‘Como podemos ajudar nos deveres de casa?’, ‘Como pode meu filho escrever a palavra completamente errada e ter uma nota boa?’. Tentei explicar algo sobre a nossa concepção de como se aprende o sistema de escrita alfabético. Os pais leram a ficha de desenvolvimento dos seus filhos e logo alguns saíram, uns satisfeitos, outros desconfiados, e a mãe de Ana ficou aguardando a sala se esvaziar completamente.

Fui até ela e seu olhar era aflito. Ela me perguntou sobre ‘o rendimento’ de Ana e eu disse ‘Ana é uma excelente aluna’. É uma criança gentil e atenta, preocupada com o bem estar dos colegas, sempre se comove com a tristeza do outro e procura intermediar os conflitos, ainda que tenha que abrir mão de suas vontades. Ana ouve as histórias com alegria, vibra e percebe a beleza das palavras, das rimas, questiona sobre o significado das coisas. Ana é criativa e contribui com ótimas ideias quando produzimos textos oralmente, suas falas são vivas e cheias de energia. Ao iniciarmos o projeto sobre nosso bosque, ela observou as árvores, nos mostrou as casas dos pássaros, a diversidade das flores, chamou nossa atenção sobre cada cheiro no ar e ainda nos fez ouvir os sons ao redor. Quando falávamos sobre os Direitos dos Idosos, nos chamou a atenção para os sentimentos das pessoas que envelhecem sozinhas sem ter alguém para lhes dizer ‘bom dia’.

A mãe me perguntou com lágrimas nos olhos: – Mas e as dificuldades de escrita que todos apontam, professora?

E eu respondi para ela com o melhor sorriso que tinha a oferecer: – Mãe, ela é uma excelente aluna!

Érica Fernanda O. Menezes